

Pesquisa:

**IMPACTOS DOS MEGA EVENTOS  
NA VIDA DAS  
MULHERES TRABALHADORAS**

PRIMEIRA ETAPA  
ABRIL 2014

Realização: I



Parceria:



## PESQUISA: IMPACTOS DOS MEGA EVENTOS NA VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS

No mês de Abril de 2014, a Casa da Mulher Trabalhadora voltou às ruas para escutar as mulheres sobre suas condições de vida e trabalho. Desta vez mais especificamente sobre a percepção das trabalhadoras a cerca dos impactos dos megaeventos em suas vidas. Foram entrevistadas 120 trabalhadoras ambulantes do centro do Rio de Janeiro (62%) e comerciárias do Centro Comercial da SAARA (48%), categorias com as quais a CAMTRA já desenvolve trabalho.

Entre outros resultados encontrados, embora as trabalhadoras tenham expectativa de vender mais durante a Copa e tenham afirmado que assistirão aos jogos, há por outro lado a percepção de que o evento não deveria ser prioridade no país e ainda que não terão acesso aos estádios nem para vender, nem para assistir. Também há uma percepção do uso do corpo das mulheres nas propagandas da Copa do Mundo.

Esta é a primeira etapa da pesquisa, após a Copa do Mundo voltaremos às ruas para verificar se houve alterações nas percepções destas mulheres.

A pesquisa integra as ações do projeto **IMPACTOS DOS MEGAEVENTOS NA VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS** realizado pela **CAMTRA** em parceria com a Fundação Rosa Luxemburg.

### PERFIL

**Idade:** Embora o maior percentual se concentre na faixa-etária de 19 a 29 anos, a maioria destas trabalhadoras não é jovem, 4% tem 18 anos ou menos; 37% de 19 a 29 anos, 22% de 30 a 39 anos; 21% de 40 a 49 anos; 8% de 50 a 59% e 8% mais de 60 anos.

**Raça/Etnia:** A maioria são negras, somando as que se auto declararam pardas (42%), pretas (9%), negras (7,5%) e morenas (12%); 28% se auto declararam brancas e 1,5% indígenas (estrangeiras).

Chama-se atenção para o fato de que as categorias negra e morena não se encontravam entre as opções de resposta da pesquisa, sendo indicadas espontaneamente pelas entrevistadas. O que apontam duas direções antagônicas: de um lado o não reconhecimento da negritude e, de outro, a auto-afirmação da mesma.

**Orientação Sexual:** Quando perguntadas sobre a orientação sexual 97% se declaram heterossexuais, 1,5% lésbicas e 1,5% bissexuais.

**Local de trabalho:** A maior parte delas trabalha na SAARA, somando as comerciárias a algumas vendedoras ambulantes da região (49%); e as demais (51%) todas vendedoras ambulantes, espalhadas por outros pontos: Senador Dantas, Passeio, Quitanda, Buraco do Lume, Sete de Setembro, Largo da Carioca, Cinelândia, Rodrigo Silva, Central e Igreja de São Jorge.

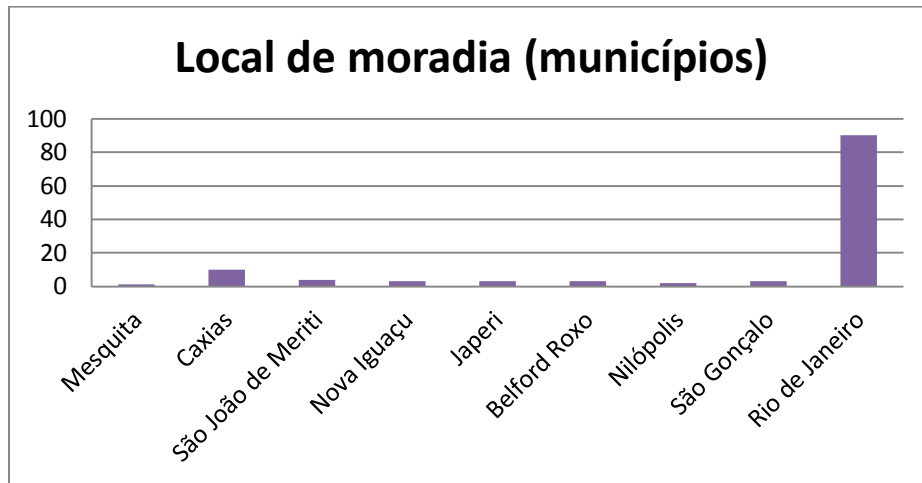
Realização: I



Parceria:

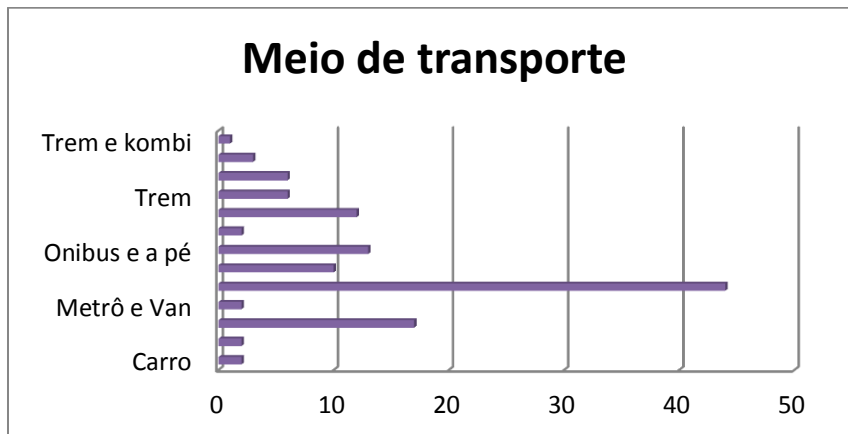


**Local de moradia:** 75% destas trabalhadoras moram no município do Rio de Janeiro, em diversos bairros, todos das Zonas Norte e Oeste; 22% em municípios da Baixada Fluminense; e 3% em São Gonçalo.

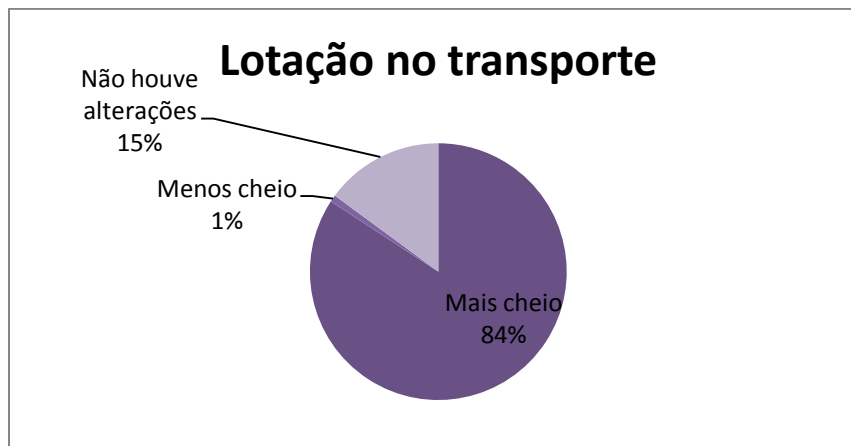
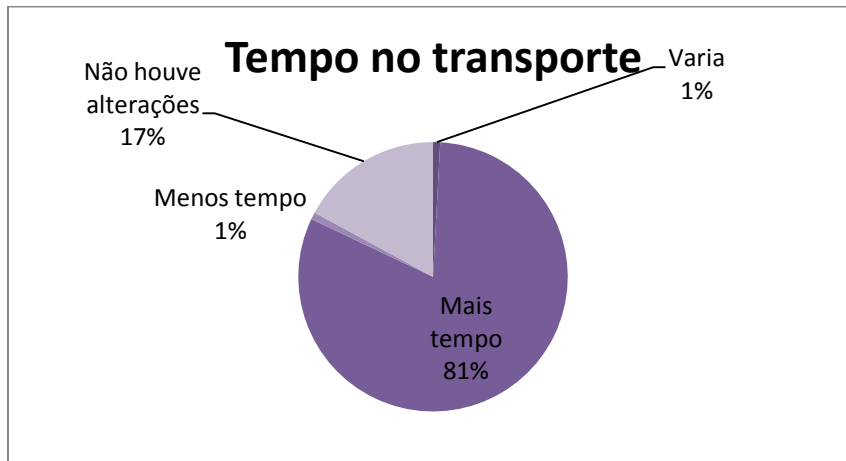


### SERVIÇOS DE TRANSPORTE

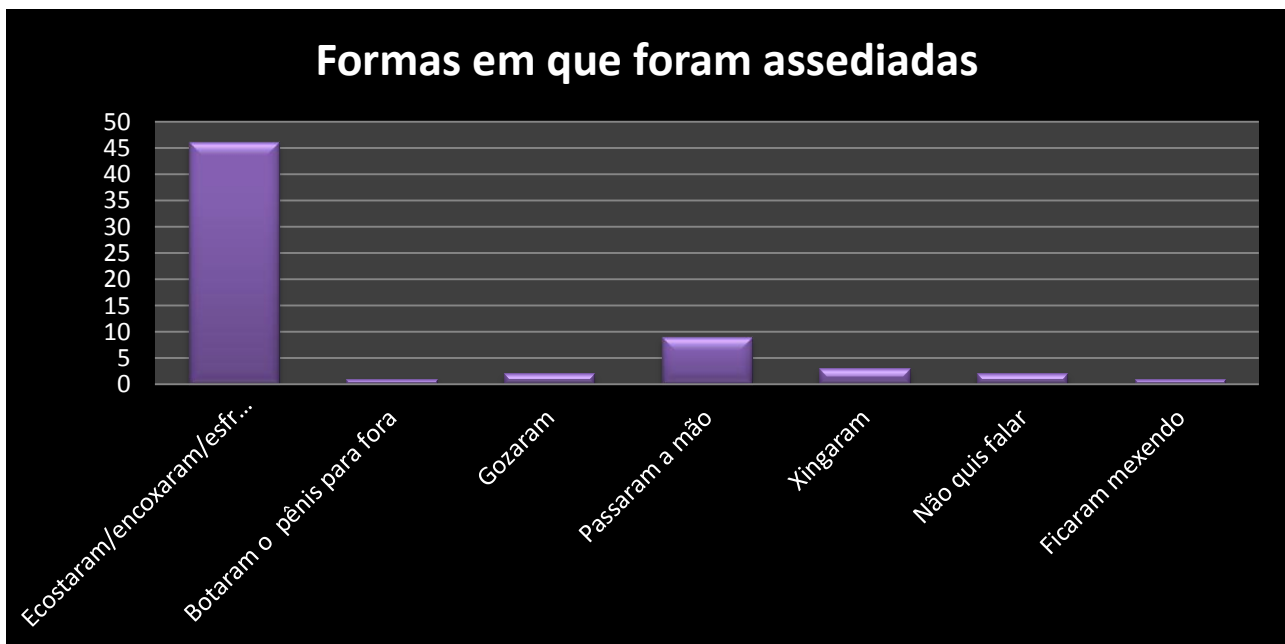
O meio de transporte mais utilizado por estas trabalhadoras no trajeto casa-trabalho-casa é o ônibus (37%), seguido do metrô (14%). 10% declararam que vão a pé, 5% utilizam o trem. Muitas utilizam mais de uma condução ou além do transporte andam até o trabalho, 8% utilizam ônibus e metrô, 5% trem e metro, 11% ônibus e caminhada, e 5% trem e caminhada.



Ao serem perguntadas sobre os impactos das mudanças do trânsito na Cidade do Rio de Janeiro e em seu trajeto casa-trabalho-casa, 81% disseram que o tempo no transporte aumentou, e 17% disseram que não houve alterações. 84% afirmaram que o transporte está mais cheio. Quanto à tarifa do transporte, 72% consideram o valor cobrado caro.



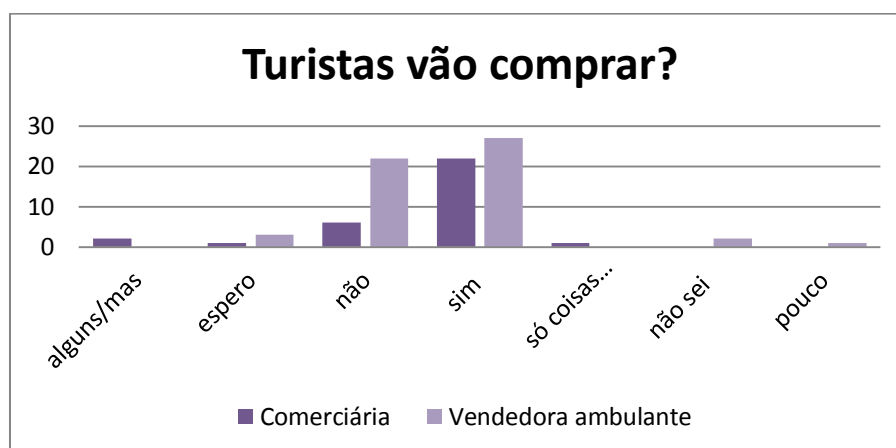
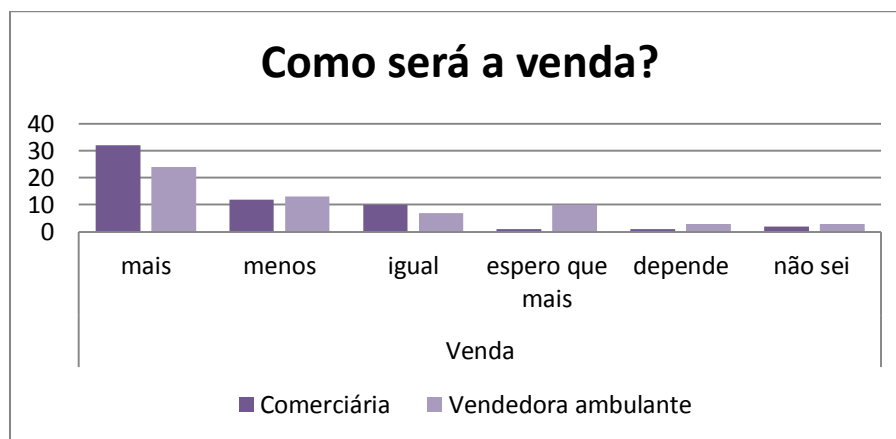
46% das trabalhadoras entrevistadas já sofreram assédio no transporte público, 90% destas já foram “encoxadas” – somando-se as respostas (encostaram/encoxaram/esfregaram/roçaram/sarraram); 17% já tiveram seu corpo tocado. Muitas já sofreram mais de uma forma de assédio.



## COMÉRCIO

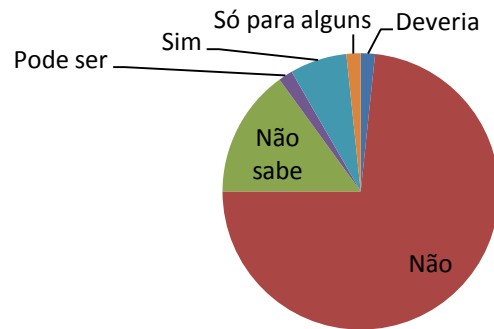
Acerca da expectativa sobre as vendas durante a Copa do Mundo, a maioria (47%) acredita que as mesmas vão aumentar; já 20% acham que vão vender menos. 42% acreditam que irão vender para as/os turistas e 24% que não.

Esses números apresentam diferenças entre as vendedoras de lojas da SAARA e as vendedoras ambulantes, enquanto 32 (55% das comerciárias) das primeiras acreditam que as vendas irão aumentar durante a Copa, apenas 24 (38% das ambulantes) das vendedoras ambulantes tem a mesma expectativa. Já quanto a vendas as/aos turistas a expectativa se inverte, enquanto apenas 22 (37% das comerciárias) trabalhadoras da SAARA acreditam que venderão para as/os turistas, 27 (43% das ambulantes) tem a mesma confiança, demonstrando a expectativa que estas trabalhadoras têm em relação ao aumento das vendas e consequentemente de sua renda durante o evento.

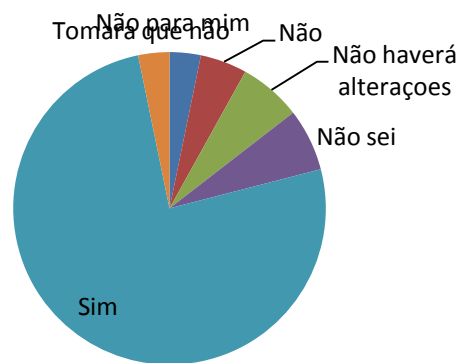


No entanto, na contramão desta expectativa, quando perguntadas se acreditam que terão acesso aos jogos para vender suas mercadorias 70% das vendedoras ambulantes responderam que não, apenas 6% que sim e 14% não sabiam; e ainda 75% acreditam que haverá maior fiscalização e repressão ao comércio ambulante durante os jogos.

## Vendedoras/os ambulantes terão acesso aos locais dos jogos?



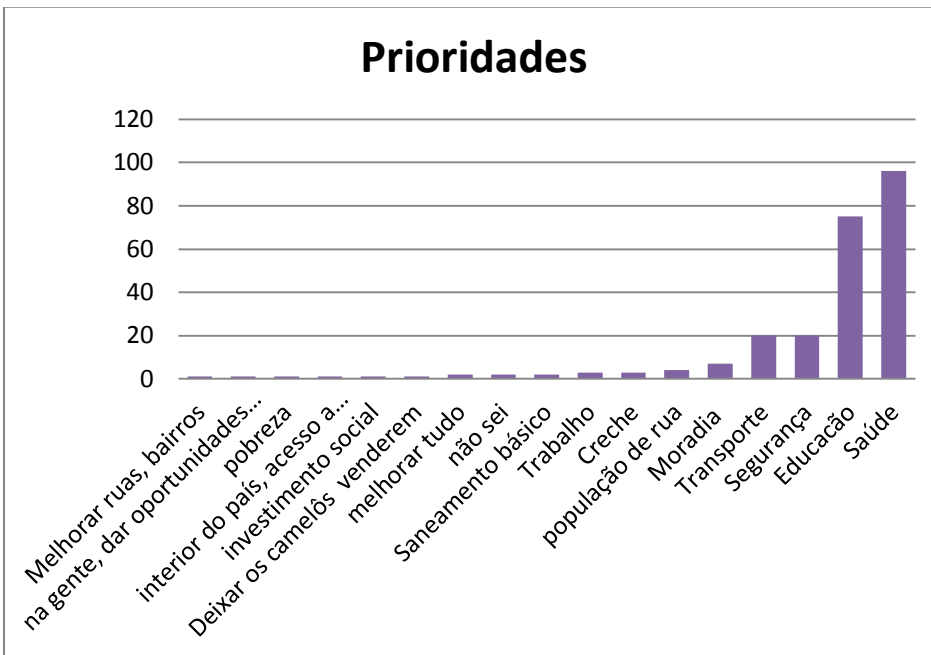
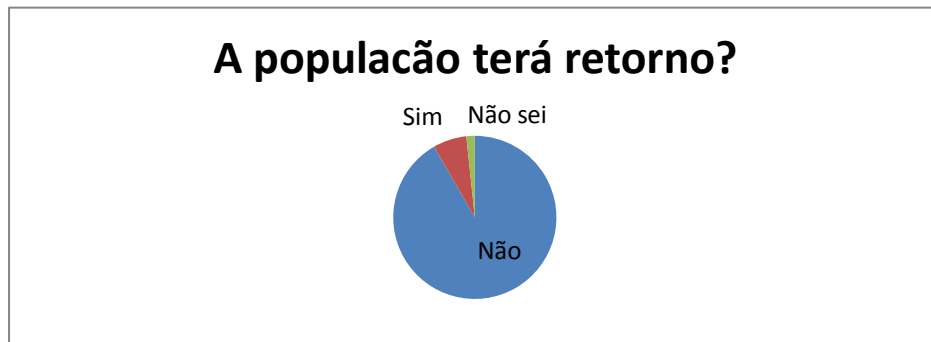
## Haverá aumento da fiscalização/repressão do comércio ambulante



### GASTOS COPA DO MUNDO

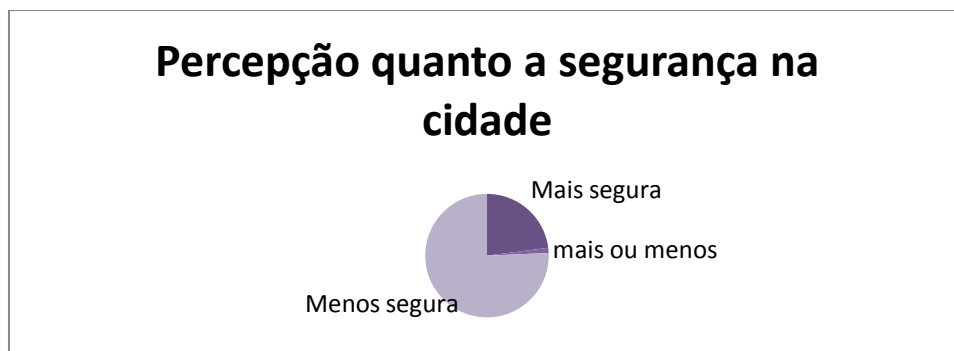
Em relação aos gastos públicos com a Copa do Mundo, apenas 7% das mulheres acreditam que estes são investimentos importantes, pois trarão retorno para o país. A maioria acreditando que o retorno estará ligado ao comércio. Já 91% acreditam que não terá retorno. A maioria considera que a Copa não deveria ser prioridade para o país, 80% acreditam que a prioridade deveria ser a saúde, 62% educação e transporte e segurança aparecem em seguida com 17% cada um.<sup>1</sup> Frisa-se que a resposta a área que deveria ser priorizada era livre, sendo esta categorias indicadas espontaneamente pelas entrevistadas, o que indica o alto grau de preocupação com as questões sociais.

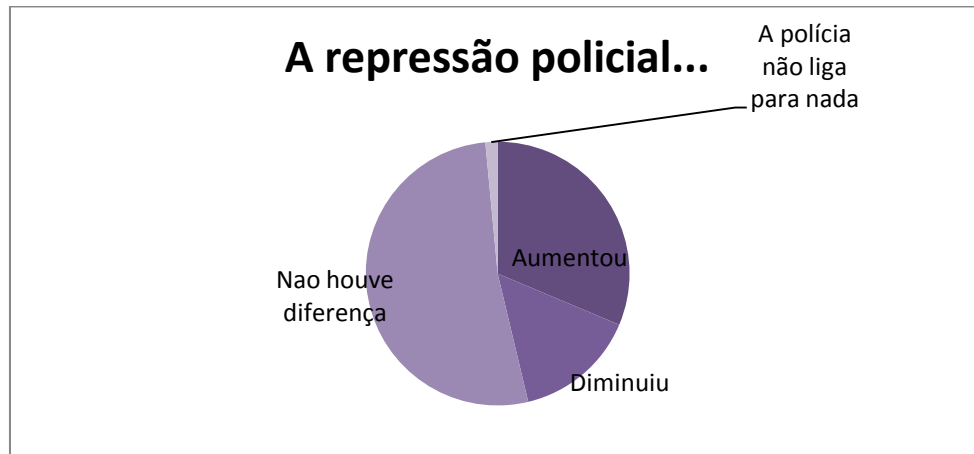
<sup>1</sup> Foram citadas mais de uma área de investimento por cada entrevistada;



## SEGURANÇA E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

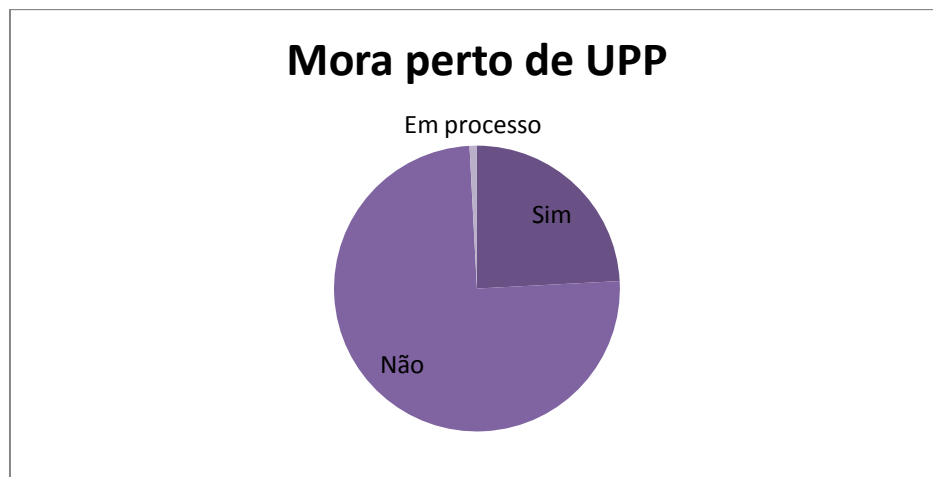
As trabalhadoras também foram perguntadas se percebem mudanças em relação à segurança na cidade em decorrência da preparação para a Copa do Mundo. 67,5% responderam que sim. Destas, 69% se sentem menos seguras. Sobre a repressão policial 29% disseram que não houve diferença, já 21% acreditam que aumentou. No entanto, muitas destas não percebem o aumento da repressão como uma coisa ruim, pois a identificam como a forma de lidar com roubos e outros tipos de insegurança.



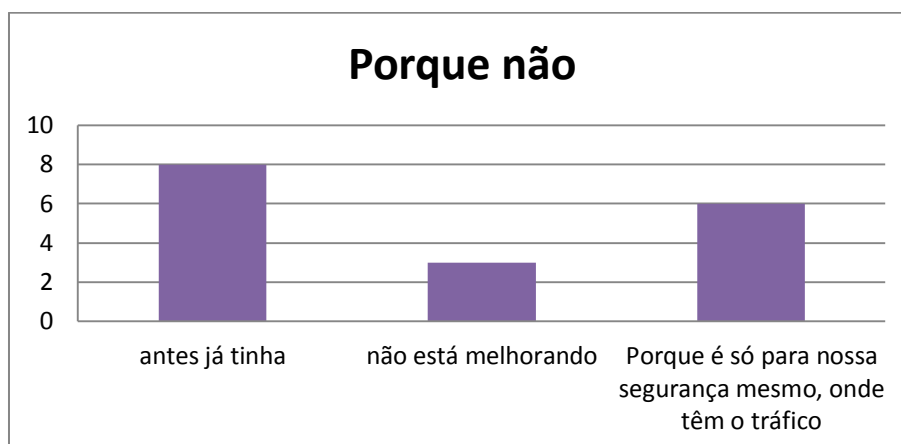
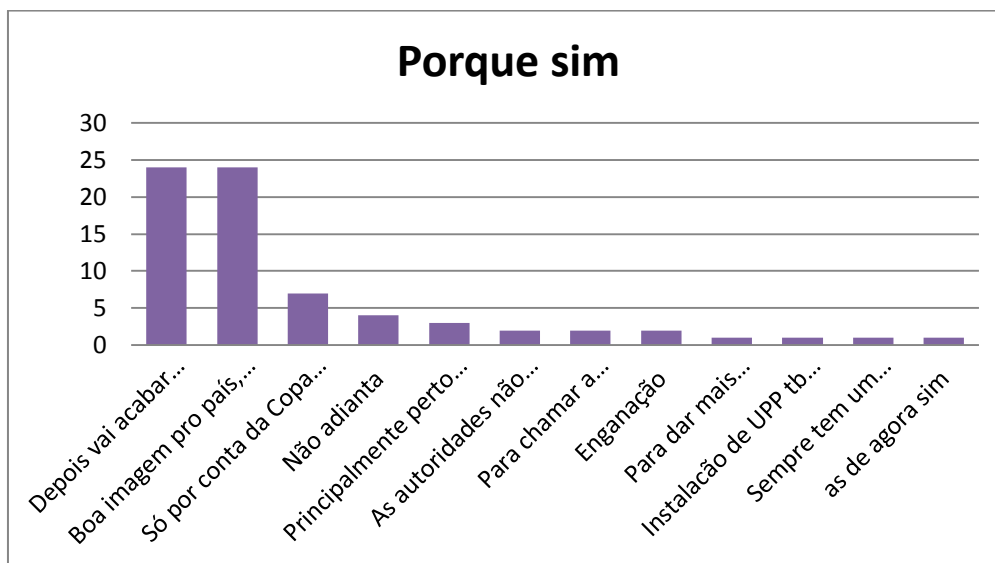
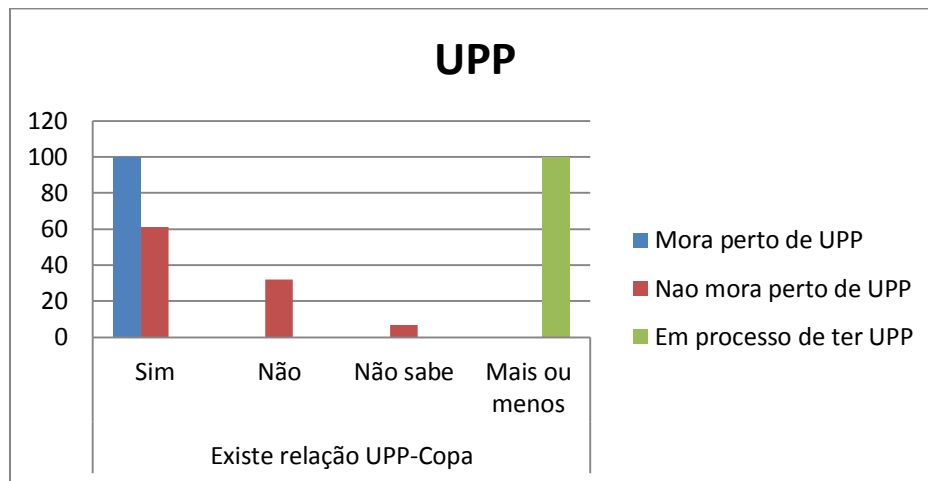


Também foram feitas perguntas sobre as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs), 24% moravam em favelas com UPP; 70% do total das trabalhadoras entrevistadas acreditam que a instalação das UPPS tem relação com a Copa. No entanto, entre as moradoras de áreas com UPP esse percentual é de 100%, revelando um olhar mais descrente entre as moradoras de áreas com UPPs instaladas em relação a esta política.

Do total de mulheres que acreditam que existe relação entre a Copa e a UPP, 28% acreditam que as UPPs vão acabar depois da Copa e também 28% que se trata de um projeto de “maquiagem” para a imagem do país. Já entre os 24% que acreditam que não tem relação com a Copa, a maioria acha que não porque já existiam antes e outros que é para a proteção em relação ao tráfico.

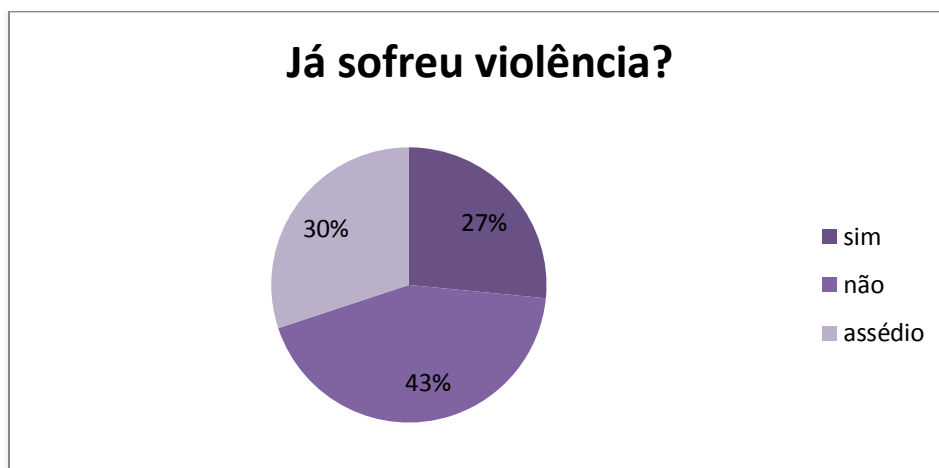
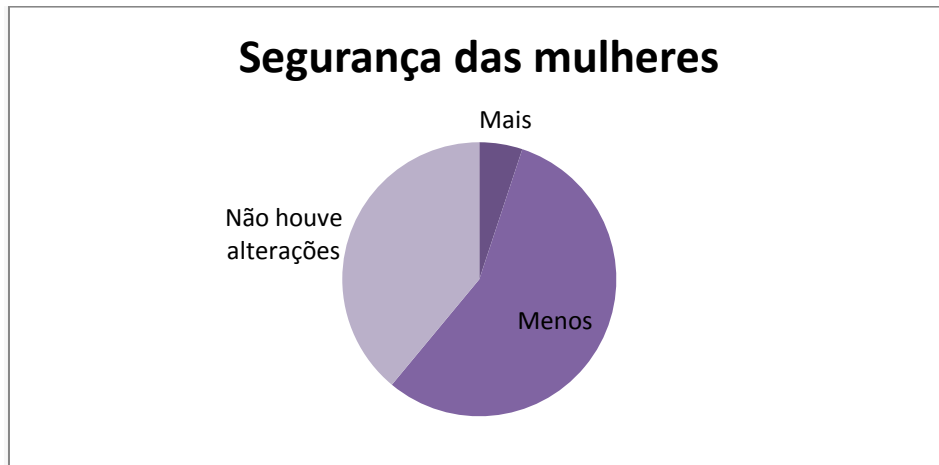






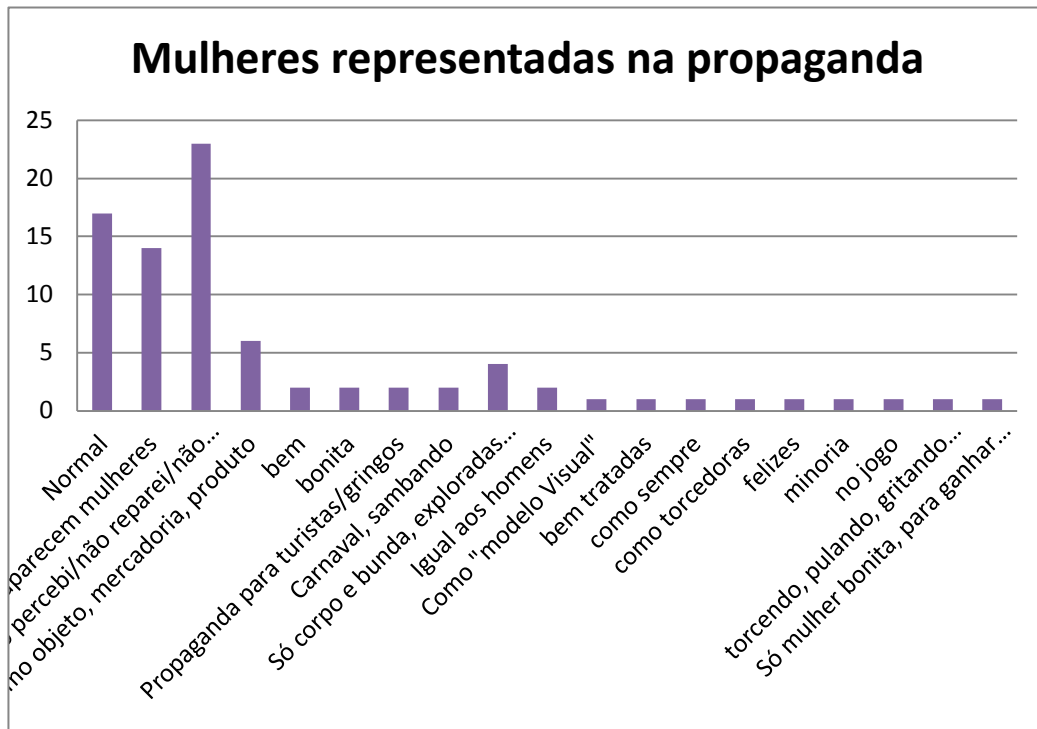
Em relação às mulheres, 55% acreditam que a cidade esta menos segura para as mulheres. Quando perguntadas se já sofreram violência, 30% responderam que sim. No entanto, muitas mulheres que responderam não ter sofrido violência tinham respondido anteriormente que já sofreram assédio (34 mulheres, representando 43%). O que eleva o número de mulheres que já sofreram violência, atingindo

70% das mulheres, e também revela a falta de reconhecimento das mulheres do assédio como uma forma de violência.



## PROPAGANDA

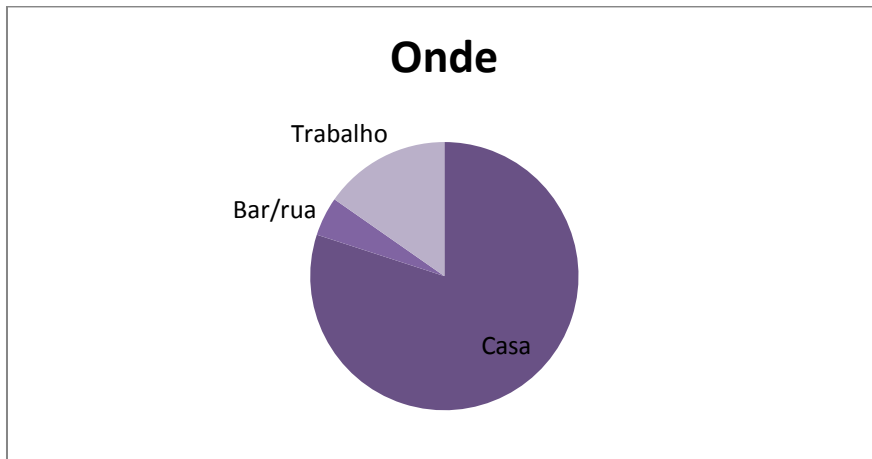
Sobre a representação das mulheres nas propagandas da Copa do Mundo, 70% afirmaram que já haviam visto as mesmas, destas 27% disseram não ter reparado em como as mulheres foram retratadas e 20% declararam apenas que as mulheres aparecem da forma “normal”; no entanto, outras afirmaram que as mulheres não aparecem 17%, 7% que aparecem como mercadorias e 5% exploradas fisicamente. Embora haja uma grande diversidade nas respostas podemos observar através das mesmas a percepção quanto a invisibilidade/pouca participação das mulheres nestas propagandas e do uso de seu corpo e da “beleza” das mulheres para chamar atenção.



### JOGOS DA COPA DO MUNDO

Quando perguntadas sobre os jogos da Copa do Mundo, 62% declararam que assistirão aos jogos. Destas, 80% assistirão em casa e 15% no trabalho; 27,5% responderam que não assistirão aos jogos, a maioria destas 59% porque não gostam; 16% por causa do trabalho e 8% por causa falta de tempo.





Apenas uma das entrevistadas irá assistir aos jogos da Copa no Estádio, embora vários motivos tenham sido apontados pelas trabalhadoras, o principal motivo foi falta de dinheiro, apontado por 62%, demonstrando que o evento não é acessível a estas trabalhadoras.





Pesquisa:

**IMPACTOS DOS MEGA EVENTOS  
NA VIDA DAS  
MULHERES TRABALHADORAS**

SEGUNDA ETAPA  
ABRIL 2014

Realização: I



Parceria:



## **PESQUISA: IMPACTOS DOS MEGA EVENTOS NA VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS**

No mês de Setembro de 2014, a Casa da Mulher Trabalhadora realizou a 2ª etapa da pesquisa **“Impactos dos megaeventos na vida das mulheres trabalhadoras”**, com 120 trabalhadoras do Centro do Rio de Janeiro, entre trabalhadoras ambulantes (46%)<sup>2</sup> e comerciárias (54%) do Centro Comercial da SAARA, categorias com as quais a CAMTRA já desenvolve trabalho.

A pesquisa que tem por objetivo visibilizar a percepção das trabalhadoras a cerca dos impactos dos megaeventos em suas vidas ouviu as trabalhadoras antes e depois da realização da Copa do Mundo de Futebol e integra as ações do projeto **Impactos dos Megaeventos na vida das mulheres trabalhadoras**, realizado pela **CAMTRA** e em parceria com a **Fundação Rosa Luxemburg**.

A primeira etapa foi realizada em Abril, confira o resultado em <http://camtra.org.br/images/mega-eventos-resultados.pdf>

Na segunda etapa a pesquisa concentrou-se nas alterações vivenciadas pelas mulheres durante a realização da Copa do Mundo, em especial, nos serviços de transporte e segurança, em relação as vendas, gastos com a realização do evento, propaganda e jogos da Copa Mundo.

De forma geral, comparando o resultado das duas etapas da pesquisa, podemos destacar as seguintes questões, a expectativa de vender mais durante a Copa não se cumpriu para a maioria das vendedoras. Pelo contrário, 59% das entrevistadas afirmam que a sua venda diminuiu. A maioria das trabalhadoras não teve acesso aos estádios nem para vender, nem para assistir, embora **72%** das entrevistadas assistiram aos jogos. Não obstante, a maioria considera que a Copa não deveria ter sido prioridade para o país e apontam as áreas sociais como prioridade. Em oposição à impressão que descreveram as entrevistadas na primeira etapa, a maioria afirmou que a cidade pareceu mais segura durante a Copa. No entanto, no que diz respeito a sua segurança enquanto mulheres, relatam que o assédio às mulheres aumentou e que não se sentiram mais seguras. No tocante a como a mulher foi retratada pela mídia, a maioria percebeu que as mulheres foram retratadas de forma sexualizada nas propagandas referentes à Copa do Mundo.

### **SERVIÇOS DE TRANSPORTE**

---

<sup>2</sup> Locais de trabalho: Carioca, Lavradio, Passeio, Regente Feijó, Senador Dantas, Sete de Setembro, Uruguaiana.

Realização: I

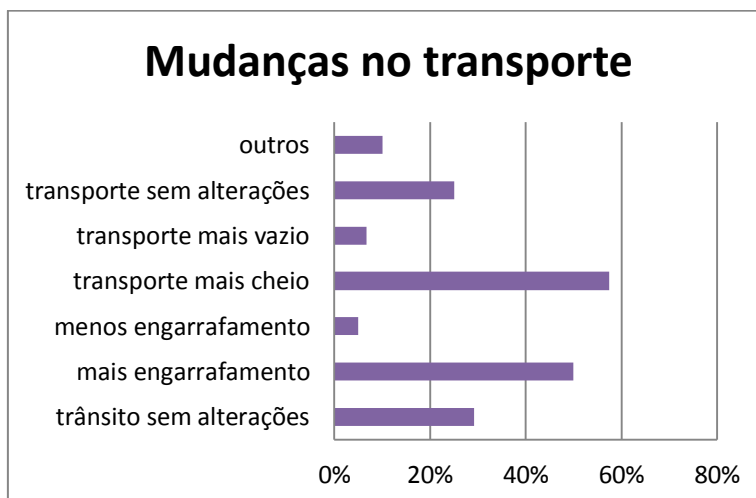


Parceria:



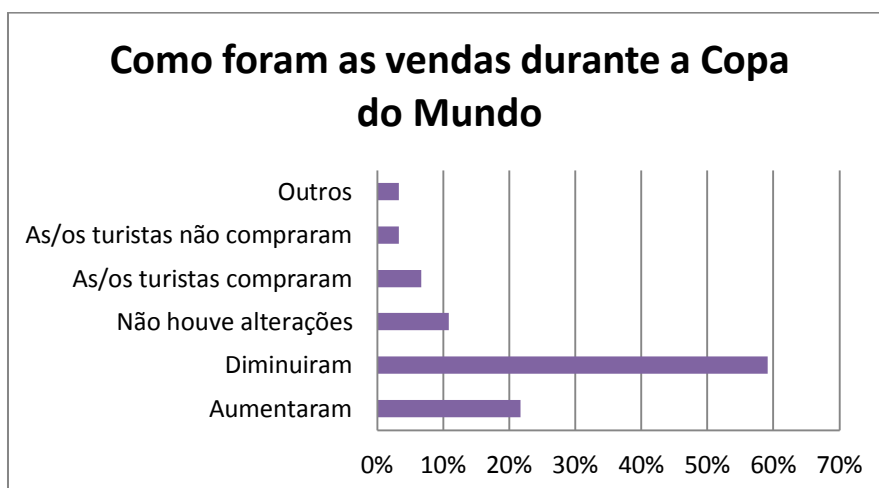
## PESQUISA: IMPACTOS DOS MEGA EVENTOS NA VIDA DAS MULHERES TRABALHADORAS

A maioria das entrevistadas percebeu alterações no transporte durante a realização da Copa do Mundo, 50% das entrevistadas afirmaram que enfrentaram mais engarrafamento e 58% dizem que o transporte ficou mais cheio.



## COMÉRCIO

Contrariando a expectativa das trabalhadoras/es acerca das vendas durante a realização da Copa do Mundo, a maior parte das mesmas 59% tiveram diminuição em suas vendas, 22% tiveram aumento e 11% afirmaram que não sofreram. Em relação às vendas especificamente às/aos turistas, apenas 7% afirmaram que as/os turistas compraram em seus locais de trabalho.



Assim como na primeira etapa, esses números apresentam diferenças entre as vendedoras de lojas da SAARA e as vendedoras ambulantes, enquanto só 17% das primeiras afirmaram que tiveram aumento das vendas durante a Copa, 29% das vendedoras ambulantes afirmaram o mesmo. Esta comparação é muito

Realização: I

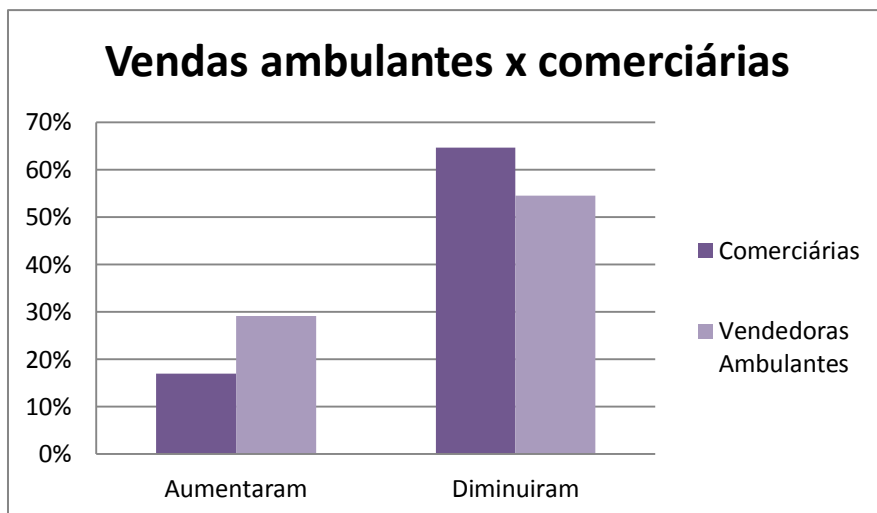


Parceria:





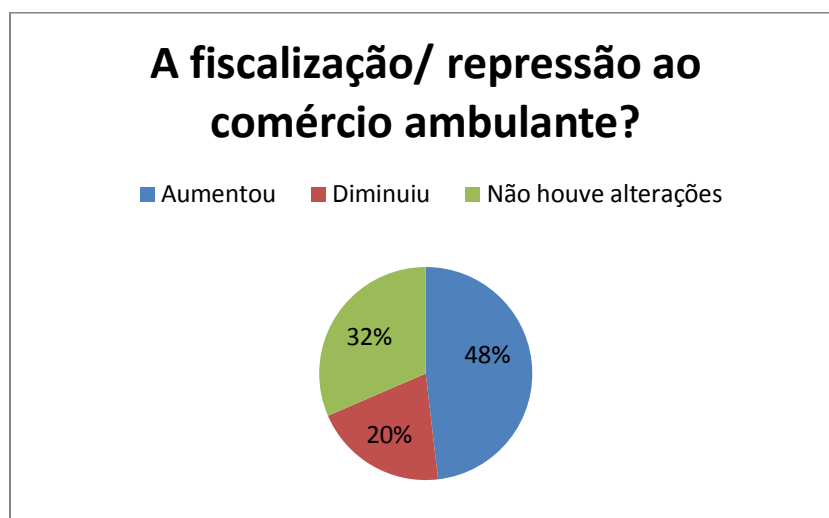
interessante porque na expectativa foi inverso, um número maior de comerciárias do que de vendedoras ambulantes acreditavam que as vendas iriam aumentar durante a Copa. Apesar disto, de uma maneira geral, ambas (65% das comerciárias e 55% das vendedoras ambulantes) tiveram diminuição nas vendas durante a realização do evento.



#### **Repressão ao comércio ambulante**

Acerca do acesso das vendedoras ambulantes aos locais dos jogos, confirmando a expectativa já apresentada na 1ª etapa, as mesmas não tiveram acesso, entre as entrevistadas nenhuma conseguiu vender nos locais de realização dos jogos.

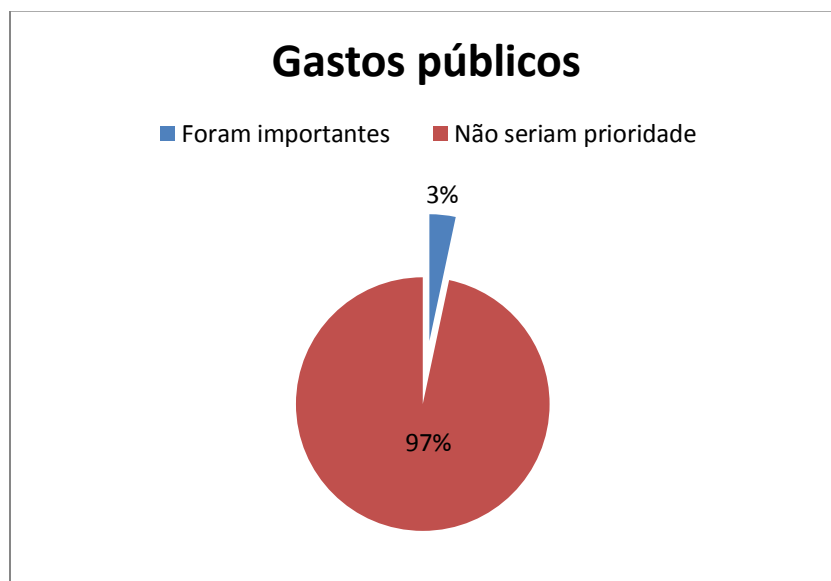
Em relação à fiscalização e repressão ao comércio ambulante, 48% das entrevistas perceberam um aumento durante a realização dos jogos, 20% disseram que a repressão diminuiu e 31% afirmaram que não houve alterações.

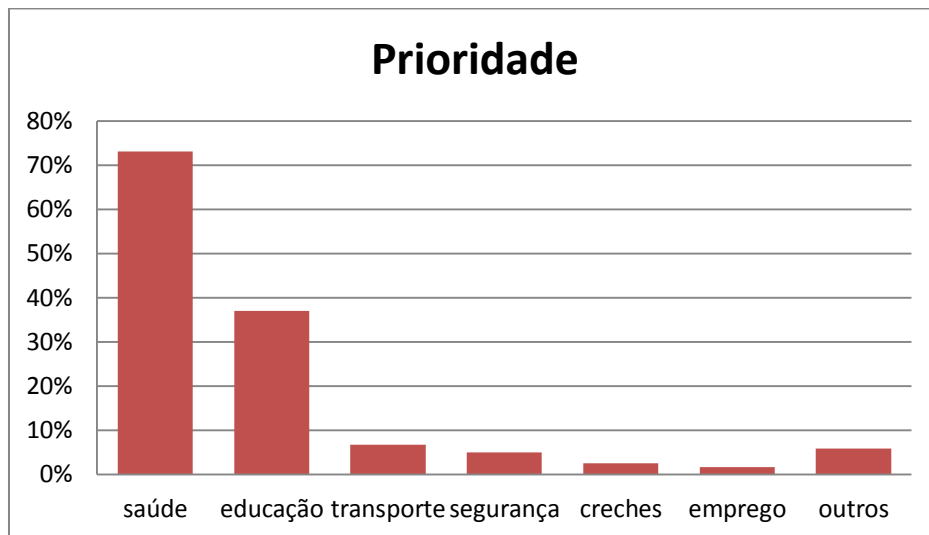


## GASTOS COPA DO MUNDO

Ao serem perguntadas novamente sobre os gastos públicos com a Copa do Mundo, apenas 3% das mulheres acreditam que estes investimentos foram importantes e trouxeram retorno para o país. Já 97% acreditam que não teve retorno. Esse número foi ainda maior do que as respostas dadas antes da realização do mundial, quando 91% já não acreditavam que teriam retorno.

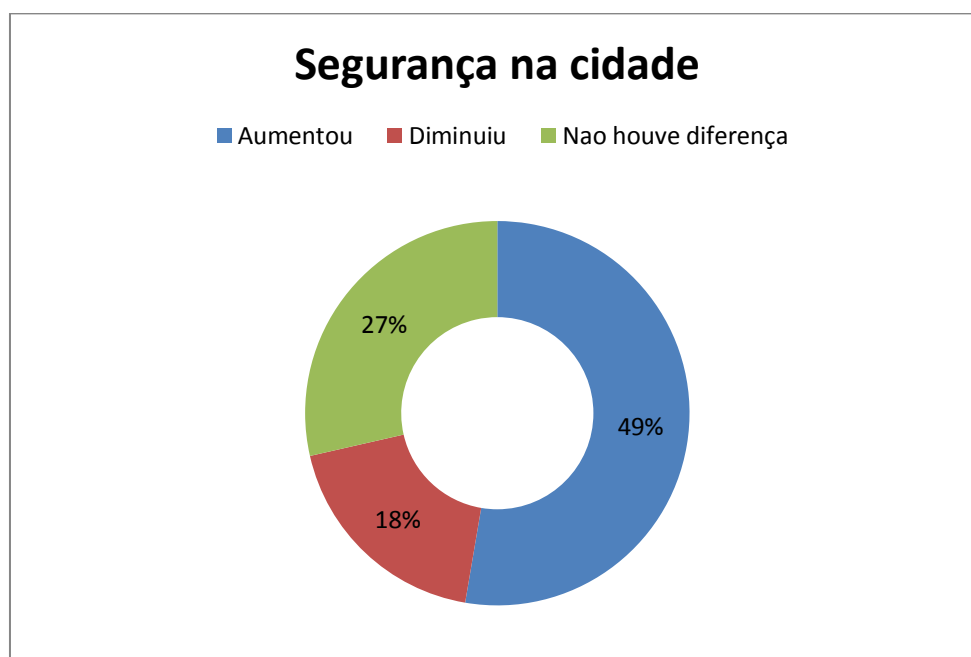
A maioria continuou a considerar que a Copa não deveria ter sido prioridade para o país e que as prioridades deveriam ser as áreas sociais, saúde (73%), educação (37%), transporte (7%) e segurança (5%). Frisa-se novamente que a resposta à área que deveria ser priorizada era livre, sendo estas categorias indicadas espontaneamente pelas entrevistadas, o que indica o alto grau de preocupação com as questões sociais.



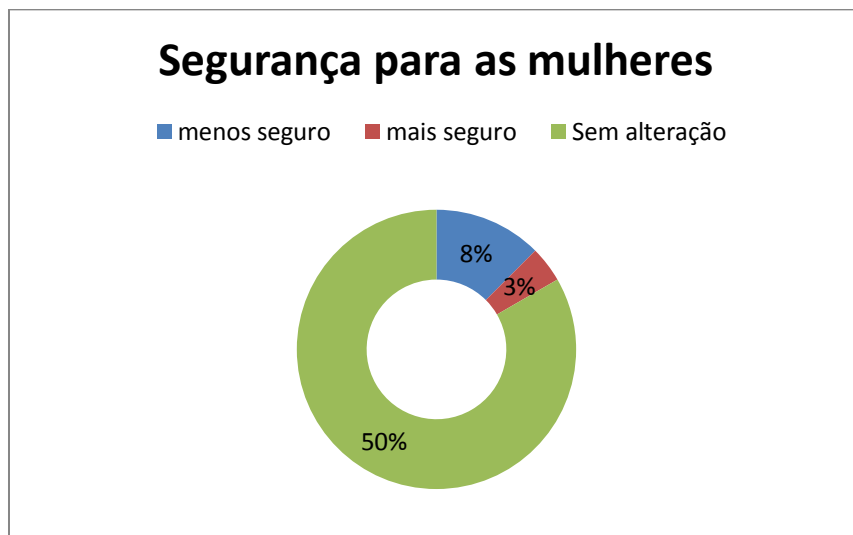
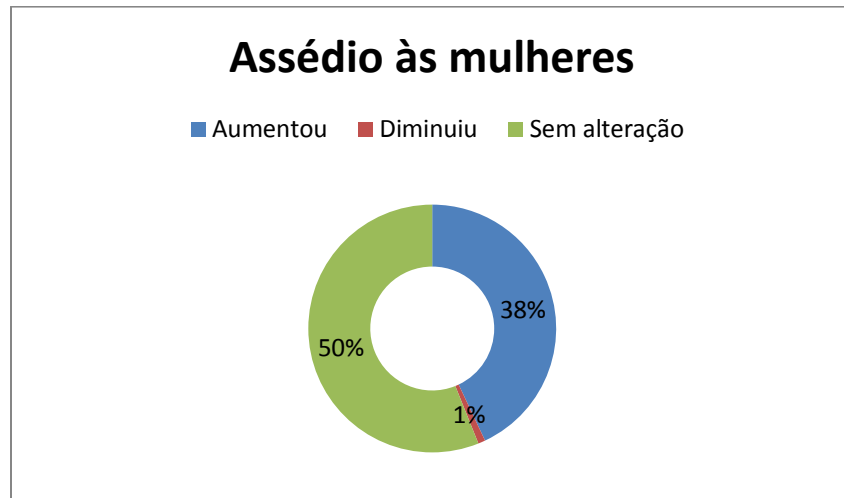


### SEGURANÇA E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

As trabalhadoras foram novamente perguntadas se perceberam mudanças em relação à segurança/violência na cidade durante a Copa do Mundo. Em contraposição a primeira pesquisa, ainda nos preparativos para o evento, que a maioria das entrevistadas afirmaram que a cidade estava menos segura (69%), durante a realização 49% afirmaram que houve mais segurança e apenas 18% disseram que a cidade estava menos segura.

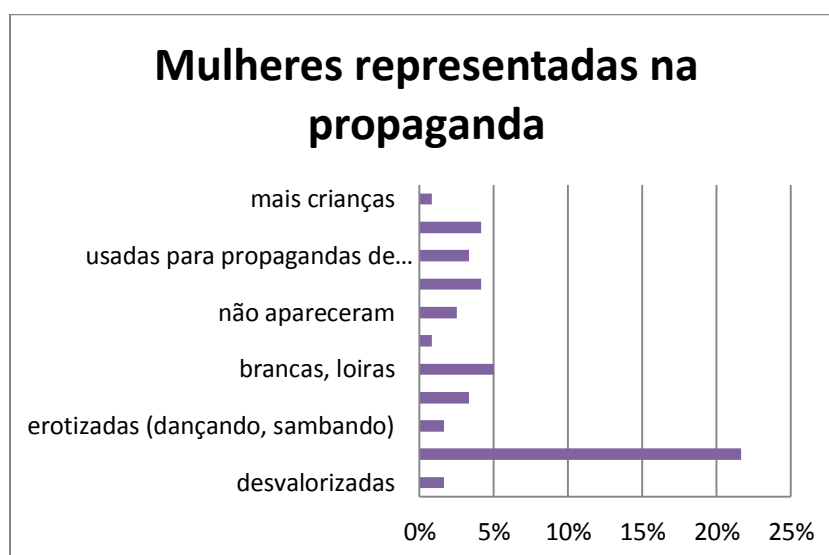


No entanto, em relação às mulheres, 38% perceberam mais assédios à mulher e 8% das entrevistadas confirmam que sentiam menos segurança das mulheres durante a Copa do Mundo.



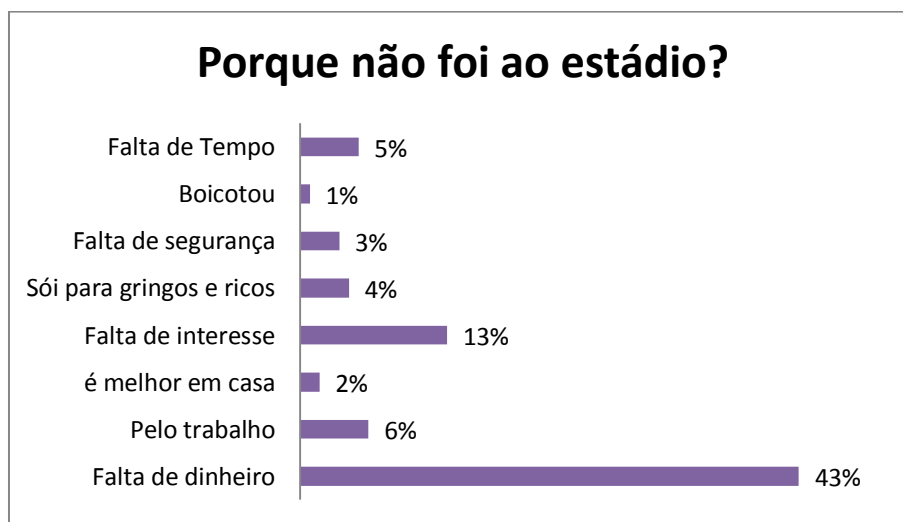
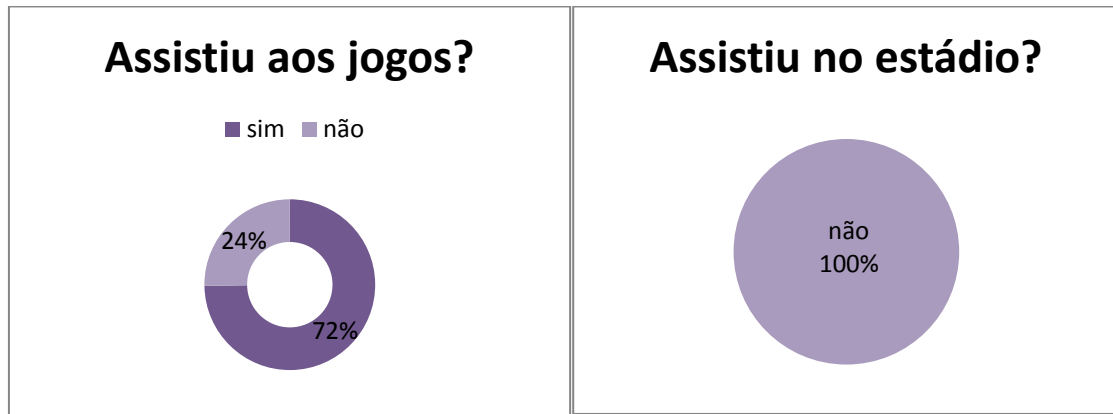
#### **PROPAGANDA**

63% das entrevistadas afirmaram ter visto propagandas referente a Copa do Mundo. Sobre como as mulheres são retratadas nas mesmas, 22% afirmaram que as mulheres aparecem de forma sexualizada (seminuas, como objeto sexual, sempre em relação ao corpo, exploradas fisicamente); 5% afirmam que as mulheres retratadas nas propagandas são brancas e loiras; e ainda 4% afirmam que são mulheres bonitas. Algumas entrevistadas afirmaram que as mulheres nem aparecem na propaganda (3%) e outras disseram que são retratadas iguais aos homens (3%).



#### JOGOS DA COPA DO MUNDO

72% das entrevistadas declararam ter assistido aos jogos da Copa do Mundo. No entanto, nenhuma das entrevistadas foi ao estádio para assistir aos jogos. Quando perguntadas o porquê não foram, a maior parte delas apontou a falta de dinheiro como o motivo (43%), outros motivos apontados foram a falta de interesse ou porque preferiram ver os jogos em casa (13%), outras explicaram que não foram ao estádio pelo trabalho (6%), falta de tempo (5%) e segurança nos estádios (3%), algumas têm a impressão que a Copa do Mundo só foi feita para os gringos e os ricos (4%). As respostas, mesmo que sejam diversas, confirmaram que o evento não foi acessível para estas trabalhadoras.



### MUDANÇA DE VIDA DURANTE A COPA

Ao serem perguntadas se perceberam outros impactos/mudanças em suas vidas em virtude da Copa do Mundo, 80% responderam que não perceberam nenhuma mudança em suas vidas. Entre os 20% que perceberam mudanças, algumas trabalhadoras apontaram benefícios que atribuem a realização da Copa, trens com ar adicionado (1%), BRT (2%), mais unidade entre as pessoas (1%). Por outro lado, 3% acham que diminuiu o número de empregos, 2% perceberam um aumento nos gastos, 3% acharam que tudo foi pior durante a Copa. Outras afirmam que só houve mudanças nos estádios e que parece que a Copa nem foi aqui porque não foi acessível para a maioria das pessoas, 2% cada uma.

Realização: I



Parceria:



